

Museu Goeldi de Portas Abertas: educação museal, participação comunitária e democratização da ciência na Amazônia

Fernanda Conceição de Queiroz



Resumo

O presente trabalho analisa o Programa Museu Goeldi de Portas Abertas como ação estruturante de educação museal, integração comunitária e democratização da ciência na Amazônia. Criado em 1985, o programa surgiu como resposta às tensões iniciais entre o Museu Paraense Emílio Goeldi e a comunidade da Terra Firme, consolidando-se como espaço de diálogo e aproximação entre ciência, cultura e sociedade. O objetivo deste estudo é compreender como o programa, ao longo de sua trajetória, fortalece a função social do museu e promove experiências educativas significativas. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica, análise documental e interpretação teórico-crítica baseada em referenciais da educação museal, da comunicação científica e da pedagogia freireana. Os resultados evidenciam que o Portas Abertas atua pela mediação cultural, participação social e abertura dos bastidores da pesquisa, articulando oficinas, mostras educativas, visitas mediadas,

e ações inclusivas. Também se destaca o papel do Serviço de Educação Museal na coordenação das práticas de mediação e na articulação com o Ponto de Memória da Terra Firme, fortalecendo vínculos comunitários e ampliando o acesso qualificado à produção científica. Conclui-se que o programa, ao promover experiências dialógicas, interdisciplinares e acessíveis, contribui para a formação crítica dos visitantes e reafirma o compromisso do Museu Goeldi com a democratização da cultura científica e a construção social da memória.

Palavras-chave: Educação museal; Divulgação científica; Participação comunitária; Museu Paraense Emílio Goeldi.

Introdução

Criado em 1985, o Programa Museu Goeldi de Portas Abertas constitui uma das mais relevantes ações de articulação entre ciência, cultura e sociedade no âmbito do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Seu surgimento está diretamente ligado ao processo de instalação do Campus de Pesquisa no bairro da Terra Firme e às tensões iniciais com os moradores, o que demandou ações sistemáticas de aproximação e diálogo. Nesse contexto, o programa se estruturou como estratégia institucional para ampliar o acesso ao museu, promover a democratização do conhecimento e fortalecer relações de pertencimento com o território.

A justificativa para este estudo fundamenta-se na importância crescente da educação museal no cenário contemporâneo, compreendida como

prática social, cultural e política. Referenciais como Cabral, Desvallées e Mairesse reforçam que o museu é espaço de mediação e aprendizagem, exigindo ações intencionais que articulem saberes científicos, experiências sociais e participação cidadã. Da mesma forma, a perspectiva freireana de educação como prática dialógica ilumina o caráter emancipador das ações educativas do Portas Abertas, que se configuram como espaços de construção coletiva de sentidos.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o papel do Museu Goeldi de Portas Abertas como prática educativa estruturante e ação de divulgação científica comprometida com a inclusão, a participação comunitária e a democratização da ciência na Amazônia.

1. O Programa Museu Goeldi de Portas Abertas

1.1. Histórico e objetivos

O programa Museu Goeldi de Portas Abertas surgiu na década de 1980 como uma ação institucional de aproximação entre ciência, cultura e sociedade. Seu objetivo principal é ampliar o acesso ao Museu, especialmente entre públicos historicamente afastados dos espaços científicos. A gratuidade da entrada, a diversidade das atividades e a abertura dos bastidores da pesquisa constituem os pilares dessa iniciativa, que integra divulgação científica e educação museal.

A origem do programa está relacionada ao processo de instalação do Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi no bairro da Terra Firme e às tensões iniciais entre a Instituição e os moradores da área. Registra-se que, diante da ausência de diálogo prévio,

“os moradores demonstraram estranhamento quando o Museu chegou naquele lugar”, o que motivou ações específicas de aproximação (Silva; Quadros, 2025, p. 20). Esse contexto deu origem ao projeto O Museu Leva Educação em Ciência à Comunidade, base estruturante do que mais tarde se consolidaria como Museu Goeldi de Portas Abertas.

As primeiras atividades ocorreram em 1985, quando “a primeira visita ao Campus de Pesquisa do Museu Goeldi aconteceu com um número mínimo de estudantes e pessoas do Centro Comunitário Bom Jesus” (Silva; Quadros, 2025, p. 21). A ação apresentava ao público não apenas as coleções científicas, mas também os processos de pesquisa, favorecendo a interlocução direta com os pesquisadores e permitindo que a

comunidade conhecesse de perto a produção científica realizada no campus.

Esse movimento inicial está alinhado à compreensão de que visitar um museu significa “penetrar em um sistema ritualizado de ação social”, no qual se estabelecem relações simbólicas e culturais entre sujeitos e instituição (Canclini, 2015, apud Silva; Quadros, 2025, p. 21). As primeiras visitas, portanto, constituíram também um processo formativo e identitário, inaugurando relações de pertencimento entre a comunidade e o Museu.

Essa ação representou uma reorganização institucional voltada ao diálogo com seu entorno. As autoras destacam que a instituição precisou “atuar fora dos seus muros, a partir das ações com as comunidades do seu entorno — neste caso, do Campus de pesquisa — para institucionalizar formas de articulações voltadas para a Educação.” (Silva; Quadros, 2025, p. 21), institucionalizando formas permanentes de articulação com o território e consolidando práticas educativas que reforçavam a função social da instituição. Esse processo dialoga diretamente com o princípio da Política Nacional de Educação Museal segundo o qual os museus devem atuar conforme o princípio V: “A garantia, a partir do conceito de patrimônio integral, que os museus sejam espaços de educação, de promoção da cidadania, e colaborem para o desenvolvimento regional e local, de forma integrada com seus

1.2. Descrição das atividades

A educação em museus, diferentemente dos modelos formais de ensino, opera pela mobilização de saberes, experiências e sensibilidades que emergem da relação direta entre público, objetos, espaços e práticas científicas.

A centralidade do trabalho educativo nos museus também é reforçada por Magaly Cabral, ao afirmar que

diversos setores.” (PNEM, 2021).

Com o passar dos anos, o programa passou por expansões importantes. Além das edições presenciais realizadas tanto no Campus de Pesquisa quanto no Parque Zoobotânico, o Portas Abertas também ocorreu em formato itinerante e realizou três edições virtuais — duas durante a pandemia de COVID-19 e uma durante a COP 30 — demonstrando sua capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e tecnológicos.

Outro aspecto relevante é a ampla mobilização da comunidade científica do Museu. As atividades envolvem “diversos atores, como pesquisadores, servidores, bolsistas, estagiários, terceirizados e voluntários, a instituição ampliou o alcance de suas atividades, promovendo uma maior interação entre a comunidade e o conhecimento científico.” (Trindade et al., 2025, p. 47). O programa, assim, atua não apenas na aproximação com os visitantes, mas também na formação interna, fortalecendo a integração entre pesquisa, educação e comunicação institucional.

Dessa forma, o Museu Goeldi de Portas Abertas consolidou-se como uma ação histórica e estruturante, combinando educação museal, participação comunitária e democratização do conhecimento científico, expressando de forma exemplar a função social contemporânea dos museus.

“o papel educacional do museu, qualquer que seja seu tamanho, localização ou tipologia, não é somente importante, mas também detentor de uma ampla responsabilidade social, pois devemos reconhecer que o museu é uma organização cultural situada numa estrutura contraditória e socialmente desigual. E é o setor educativo de um museu que faz a ponte entre ele e o público.”
(Cabral 2019, p. 114 e 115)

Essa reflexão amplia o entendimento sobre a função social do Museu Paraense Emílio Goeldi e situa a educação museal como dimensão estratégica da instituição.

Nesse sentido, o programa Museu Goeldi de Portas Abertas é uma ação educativa realizada pelo Serviço de Educação Museal, responsável por articular práticas de mediação, inclusão, diálogo comunitário e divulgação científica. A atuação do serviço de Educação (SEEDU) evidencia que o papel educativo do museu ultrapassa a dimensão instrumental da visita e assume compromisso ético e político com o acesso, a participação e a transformação social.

A inserção da perspectiva de Cabral (2019) fortalece a discussão sobre a função social do Museu Goeldi ao evidenciar que a educação museal não é acessória, mas estruturante das relações entre museu e sociedade. Ao compreender o museu como uma organização situada em contextos de desigualdade, Cabral destaca o papel do setor educativo como mediador capaz de criar condições de diálogo, pertencimento e acesso qualificado à cultura e à ciência.

No contexto do Museu Goeldi de Portas Abertas, essa análise é particularmente pertinente. O evento nasce justamente da necessidade de diálogo com a comunidade do entorno e da compreensão de que o museu deve abrir seus processos, seus bastidores e seu patrimônio para públicos diversos. A inclusão do Serviço de Educação Museal como responsável pela ação reforça que o programa não é apenas um evento institucional, mas uma prática educativa consolidada, alinhada com princípios de democratização do conhecimento, justiça social e participação cidadã.

Assim, a citação de Cabral contribui para contextualizar o Portas Abertas como uma

iniciativa coerente com as transformações contemporâneas da museologia, reafirmando o papel do educador museal como agente fundamental de mediação e de construção de sentidos.

“A educação museológica está vinculada a “A educação, em contexto mais especificamente museológico, está ligada à mobilização de saberes relacionados com o museu, visando ao desenvolvimento e ao florescimento dos indivíduos, principalmente por meio da integração desses saberes, bem como pelo desenvolvimento de novas sensibilidades e pela realização de novas experiências” (Desvallées e Mairesse 2013, p. 38-39), processo que se realiza pela integração de diferentes saberes e pela criação de novas experiências sensoriais e cognitivas. Essa perspectiva se materializa de forma evidente no Museu Goeldi de Portas Abertas, cuja programação é organizada justamente para possibilitar encontros significativos com a ciência, o patrimônio e a cultura amazônica.

As atividades desenvolvidas durante o evento alinham-se também ao entendimento de que as ações educativas em museus constituem formas de educação complementar, capazes de enriquecer e ampliar o ensino escolar e universitário.

“As mostras científicas em museus atuam como formas de educação complementar, enriquecendo o ensino institucional recebido nas escolas e universidades. Elas proporcionam uma variedade de atividades interativas, exposições, demonstrações e diálogos que permitem uma troca de experiências entre o público e os profissionais da área científica,”
(Queiroz, 2025. P. 75).

Assim, ao oferecer oportunidades de contato direto com pesquisadores e com processos científicos reais, o Portas Abertas transforma o museu em ambiente privilegiado de aprendizagem ativa.

A programação reúne uma diversidade de linguagens e metodologias, que incluem oficinas de educação ambiental, arqueologia, botânica e zoologia; demonstrações científicas conduzidas pelos pesquisadores; visitas mediadas às exposições permanentes e aos viveiros do Parque Zoobotânico; além de ações de ciência cidadã e experimentações lúdicas. Cada uma dessas atividades é planejada para estimular a curiosidade, promover o diálogo entre saberes tradicionais e acadêmicos e envolver o visitante como protagonista do próprio processo de descoberta, reforçando o caráter democrático e participativo do evento.

Imagem 01: Criança interagindo com a pesquisadora de entomologia



Fonte: Acervo MPA 2023

Ao integrar práticas interativas, mediações críticas e vivências diretas com o patrimônio natural e cultural, o Museu Goeldi de Portas Abertas configura-se como uma ação educativa que transcende a simples apresentação de conteúdo. Ele cria um ambiente de encontro, escuta e experimentação, reafirmando o compromisso institucional com a popularização da ciência e com a formação de públicos mais críticos, sensíveis e socialmente engajados.

Imagem 02: Estudantes conhecendo as Obras Raras do MPEG



Fonte: Acervo MPA 2024

Como destacam Santos e Silva (2019, p. 5), “os museus de ciência devem se preocupar não apenas em conservar e expor coleções, mas em promover experiências significativas que estimulem o pensamento crítico”, diretriz que o Portas Abertas busca cumprir ao propor espaços de conversa entre pesquisadores, técnicos e visitantes. Além disso, Oliveira et al. (2018, p. 3) observam que ações como esta possibilitam que “o público vivencie a iniciação científica, perdendo o medo do novo e reconhecendo-se como agente do processo de produção de conhecimento”.

A mediação cultural é elemento central do programa. Os educadores do museu, ao lado dos pesquisadores, atuam como facilitadores do diálogo entre saber científico e experiências cotidianas dos visitantes. A concepção freireana fortalece essa análise: “ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos do ciclo gnosiológico” — o do conhecimento já existente e o da produção de novos saberes (Freire, 1996, p. 28).

Imagem 03: Criança interagindo com equipamento microscópio e com pesquisadora que estuda fungos.



Fonte: Acervo MPA 2023

Nesse contexto, a presença do público em atividades práticas, debates e demonstrações constitui um espaço de coaprendizagem, no qual museu e sociedade constroem significados conjuntamente.

1.3 Público atendido e evolução recente do programa (2022-2025)

O Museu Goeldi de Portas Abertas (MPA) constitui uma das principais ações de educação museal do Museu Paraense Emílio Goeldi, articulando divulgação científica, mediação cultural e participação social. Criado originalmente pela educadora Helena Quadros, idealizadora do programa e responsável por sua coordenação até seu falecimento durante a pandemia de COVID-19, o MPA consolidou-se como prática estruturante da instituição. Atualmente, o programa é desenvolvido e coordenado por uma equipe do Serviço de Educação do MPEG, preservando sua vocação histórica de integrar ciência, sociedade e território amazônico.

O público atendido pelo programa é composto por estudantes da educação básica e superior, professores, famílias e visitantes do Parque Zoológico e do Campus de Pesquisa. As edições

anuais integram atividades interativas, mostras científicas educativas, oficinas e exposições, cujos temas dialogam com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). O conjunto dessas ações reafirma o caráter formativo do programa e sua relevância

Imagem 04: Grupos de estudantes da educação infantil (acima) e estudantes de graduação (abaixo)



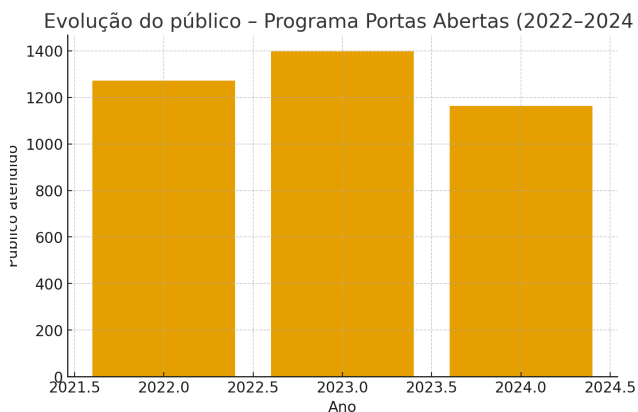
Fonte: Acervo MPA 2023

para a popularização da ciência na Amazônia. Os dados sistematizados para o período recente permitem observar a vitalidade do programa e sua capacidade de adaptação a diferentes formatos e contextos. Em 2022, o MPA atendeu 1.272 pessoas ao longo de quatro dias de atividades, sendo 228 visitantes do Parque Zoológico e 1.042 estudantes e professores provenientes de grupos escolares agendados pelo Núcleo de Visitas Orientadas (NUVOP). Nesta edição, o programa integrou a 19ª SNCT, cujo tema foi Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil.

Em 2023, registrou-se um total de 1.398 participantes, também em quatro dias de programação, distribuídos entre 560 visitantes pela bilheteria do Parque Zoobotânico e 838 participantes oriundos de agendamentos escolares realizados pelo NUVOP. As atividades alinharam-se ao tema Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável, proposto para a 20ª SNCT.

Em 2024, o programa atendeu 1.163 pessoas em dois dias de realização, entre 511 visitantes do Parque Zoobotânico e 652 pessoas recebidas por agendamento via NUVOP. As ações foram desenvolvidas em consonância com o tema Biomas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais, da 21ª SNCT, promovendo a articulação entre pesquisa científica, educação ambiental e participação comunitária.

Gráfico 01: público 2022 a 2024



Fonte: autora

Já em 2025, o Museu Goeldi de Portas Abertas ocorreu em formato virtual, em diálogo com o tema da SNCT Planeta água: cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território. Nesta edição, os vídeos disponibilizados no YouTube registraram 138 visualizações na versão com audiodescrição e 147 visualizações na versão com legendas e Libras (dados referentes ao período de 29 de outubro a 7 de dezembro de 2025). A adoção do formato digital confirma a

capacidade do programa de manter sua missão educativa, mesmo em cenários que demandam reconfigurações metodológicas.

Imagem 05: Estudante da E.E.E.F.M Brigadeiro Fontenelle entrevistando a Presidenta do Ponto de Memória da Terra Firme



Fonte: Autora (Captura de tela do canal do MPEG no youtube)

O conjunto desses dados evidencia a relevância contínua do MPA para a popularização da ciência e para a promoção do acesso qualificado à produção científica amazônica. Apesar de se referirem a um recorte temporal específico (2022 a 2025), os números demonstram tanto a amplitude quanto a diversidade dos públicos envolvidos, revelando a força institucional do programa e sua importância na consolidação de práticas participativas, dialógicas e inclusivas no Museu Paraense Emílio Goeldi.

1.4. Acessibilidade e inclusão

O Museu Goeldi de Portas Abertas também se destaca pelo compromisso com a acessibilidade física, comunicacional e cultural, elemento fundamental para a democratização do acesso aos espaços de ciência e cultura. A contemporaneidade exige que museus se tornem instituições inclusivas, rompendo com a lógica histórica que restringia o usufruto da arte e do patrimônio às elites intelectuais “ao longo da história ocidental o acesso à arte

e à cultura integrou as atividades ligadas às elites e aos intelectuais, mas, na atualidade, os espaços culturais e artísticos invadiram a vida da população em geral por meio das políticas de acesso, necessárias à sua legitimação na contemporaneidade.” (Sarraf, 2010, p. 154). Essa reflexão dialoga diretamente com os esforços do Portas Abertas, que, ao ampliar suas estratégias de acessibilidade, fortalece sua função social e reafirma que a ciência e a cultura amazônica pertencem a todos os públicos.

Imagem 06: Pessoa com deficiência visual interagindo com pesquisadores de botânica



Fonte: Acervo MPA 2023

Imagem 07: Pessoas com deficiência visual participando da roda de conversa preparatória para o MPA virtual interagindo com pesquisadores de arqueologia na reserva técnica.



Fonte: Acervo MPA 2025

Nesse sentido, o programa busca incorporar recursos inclusivos em suas atividades, como o uso de LIBRAS nas exposições e de intérprete as pessoas que necessitam, a oferta de materiais táteis, o emprego de linguagem acessível e a utilização de suportes visuais que facilitam a compreensão dos conteúdos. Além disso, seu desenho educativo considera a participação de múltiplos perfis socioculturais, incluindo pessoas com deficiência, crianças, idosos, moradores urbanos e comunidades tradicionais, garantindo que a experiência museal seja vivenciada de forma plena e significativa. Ao articular tais estratégias, o Museu Goeldi de Portas Abertas consolida-se como um espaço que não apenas divulga ciência, mas promove a justiça social e o direito ao acesso cultural.

Imagem 08: Pessoa com deficiência visual interagindo com o mapa tátil no aquário Jacques Huber e com a Pesquisadora de coordenação de museologia.



Fonte: Acervo MPA 2024

Essa dimensão reforça o compromisso institucional com a democratização do acesso, conforme defende Canclini (2008, p. 214): “Democratizar a cultura não é apenas ampliar o acesso, mas criar condições para que todos possam interpretá-la e reelaborá-la.”

1.5. A perspectiva freireana na ação educativa do Museu Goeldi de Portas Abertas

O museu, sob a perspectiva freireana, configura-se como espaço de diálogo, reflexão e leitura crítica do mundo. Ao contrário de práticas meramente transmissivas, o trabalho educativo no museu aproxima-se da concepção de Paulo Freire, segundo a qual “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2011, p. 20).

Nesse sentido, o Museu Goeldi de Portas Abertas oferece condições para que os estudantes e demais visitantes construam sentidos a partir da realidade cultural e social que os cerca, estabelecendo um ambiente em que o conhecimento é resultado da interação entre sujeitos, objetos e experiências museais.

Ao propor encontros com o patrimônio natural e cultural, com memórias e com diferentes modos de vida, o museu valoriza os saberes prévios dos participantes e promove aprendizagens fundadas na troca, na escuta e na construção coletiva. Esse processo dialoga diretamente com a afirmação freireana de que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2011, p. 21), ressaltando o caráter compartilhado, horizontal e democrático do conhecimento.

Dessa forma, as ações educativas no museu não se limitam à transmissão de informações, mas constituem espaços de produção coletiva de sentido, onde os estudantes podem relacionar cultura, sociedade e patrimônio às suas vivências e às questões de seu tempo.

A seguir partes dos relatos de experiência dos grupos que participaram do Museu Goeldi de Portas Abertas 2023 (Queiroz, 2025, p. 242)

“O interesse em participar do Projeto MPA se deu em razão de aproximar os alunos da pesquisa científica produzida pela instituição sobre a diversidade de atores, cenários e dos impactos sociais e ambientais enfrentados pela região amazônica, de maneira acessível, crítica e criativa.” (Parte do relato da prof. Marta Marinho, 2025, p. 46)

“Durante todo o passeio, desde a entrada até a finalização, as crianças apresentavam-se encantadas, querendo olhar, tocar e vivenciar tudo o que estava acontecendo. Foi possível observar, no sorriso de cada estudante, o quanto essa experiência foi positiva para todos e o quanto as famílias demonstraram agradecimento pela possibilidade de os filhos terem a oportunidade de viver esse momento único.” (relato de experiência PROATEA¹, 2025, p. 250)

“Os alunos interagiram muito bem com os guias que nos levaram a cada estande e salas de pesquisas. No campus de pesquisa fizeram experiências, observaram seres vivos microscópicos, entre outras experiências que despertaram em alguns até a vontade de ser um cientista.” (Relato de experiência Escola Parque Amazônia, 2025, p. 254)
“Após a visita ao Museu Emílio Goeldi, fizemos com os alunos uma roda de conversa, produção de texto e desenho sobre o que eles acharam da experiência que tiveram no Museu.” (Relato de experiência Escola Parque Amazônia, 2025, p. 255)

Ao mediar essas experiências, o educador museal contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e transformar a realidade. Isso se alinha ao entendimento de Freire de que o professor — e aqui também o educador museal — deve revelar aos aprendizes que uma “das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo [...] é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo” (Freire, 2011, p. 24).

Quadro 01 – Elementos estruturantes do Museu Goeldi de Portas Abertas

Dimensão	Descrição
Ano de criação	1985
Objetivo central	Aproximar o público da ciência, ampliando o acesso e estimulando o diálogo entre saberes
Atividades oferecidas	Oficinas, mediações, demonstrações científicas, apresentações culturais, visitas guiadas
Público atendido	Famílias, escolares, comunidades urbanas e ribeirinhas, pessoas com deficiência
Abordagem pedagógica	Participativa, dialógica, interdisciplinar
Princípio norteador	Mediação cultural e democratização do conhecimento

Fonte: autora

Assim, o museu atua como espaço de emancipação, favorecendo a leitura crítica do mundo e a ação transformadora, fortalecendo a autonomia e a consciência social dos estudantes. O Museu Goeldi de Portas Abertas, ao promover o diálogo entre ciência, cultura e comunidade, concretiza essa perspectiva freireana de educação como prática de liberdade.

1.6 Parceria com o Ponto de Memória da Terra Firme: participação comunitária e construção social da memória

A relação histórica entre o Museu Paraense Emílio Goeldi e a comunidade da Terra Firme constitui um dos pilares estruturantes do Programa Museu Goeldi de Portas Abertas. Essa aproximação, iniciada nas primeiras ações educativas desenvolvidas no bairro, consolidou-se ao longo dos anos por meio da atuação conjunta com o Ponto de Memória da Terra Firme, que se tornou importante parceiro nas práticas de mediação cultural e valorização da memória local. Essa parceria evidencia que ações educativas e culturais ganham maior profundidade quando construídas coletivamente com os sujeitos do território, reconhecendo seus saberes, modos de vida e narrativas.

Segundo Galvão et al. “a colaboração entre museu e comunidade articula passado e presente, ao mesmo tempo em que amplia a dimensão patrimonial para incluir as vivências e contribuições dos atores contemporâneos que

mantêm viva essa herança cultural.” (Galvão et al., 2025, p. 199). Essa compreensão reforça que o Programa Museu Goeldi de Portas Abertas não é apenas uma iniciativa institucional, mas uma política de relação com o entorno, apoiada em práticas de escuta, diálogo e compartilhamento de responsabilidades.

“A partir do Programa Pontos de Memória, organizado pelo Ministério da Cultura e Instituto Brasileiro de Museus em 2009. Essa visibilidade fez com que a comunidade da Terra Firme construísse o Primeiro Ponto de Memória da Região Norte. No entanto, sem nunca abandonar as atividades no Goeldi” (Alcântara et al., 2025, p. 225). As ações conjuntas desenvolvidas com o Ponto de Memória demonstram a potência da participação comunitária nas atividades educativas do Museu. A presença de lideranças, conselheiras e moradores da Terra Firme em ações formativas, rodas de conversa e atividades culturais contribui para a construção de vínculos afetivos e simbólicos entre comunidade e instituição assim, “... em tempo algum, perdeu um dos seus principais vínculos, que se deu, como visto inicialmente, com os moradores do bairro da Terra Firme. Com o seu avanço, a comunidade continuou sendo uma das principais parcerias e protagonistas do Programa” (Silva; Quadros, 2025, p. 29). Essas práticas revelam que a memória social e a produção científica podem ser articuladas de forma horizontal, valorizando a multiplicidade de vozes que compõem o território amazônico.

Imagem 09: Conselheiros do Ponto de Memória da Terra firme dialogando com estudantes da Escola Estadual Brigadeiro Fontenelle em preparação para o MPA 2025



Fonte: Acervo MPA 2025

Essa parceria também fortalece uma abordagem de museologia social alinhada às perspectivas contemporâneas da educação museal. Ao reconhecer os moradores da Terra Firme como sujeitos de memória e parceiros ativos na construção das ações educativas, o Museu Goeldi reafirma compromissos previstos na Política Nacional de Educação Museal, especialmente no que diz respeito à participação social, ao fortalecimento comunitário e ao reconhecimento das identidades culturais. Além disso, essa colaboração contribui para práticas decoloniais, deslocando o foco da autoridade científica exclusivista e abrindo espaço para múltiplas epistemologias presentes no território.

Imagem 10: Conselheira do Ponto de memória da Terra Firme interagindo com grupo de acadêmicos.



Fonte: Acervo MPA 2023

Em síntese, a parceria com o Ponto de Memória da Terra Firme não é um elemento acessório, mas componente essencial da identidade pedagógica e sociocultural do programa. Ao integrar memória comunitária, pesquisa científica e educação museal, o Museu Goeldi de Portas Abertas reafirma sua vocação participativa e sua atuação como espaço de construção coletiva da memória e do conhecimento.

Considerações

O Museu Goeldi de Portas Abertas constitui uma prática consolidada e inovadora na educação museal em ciências na Amazônia, articulando princípios de democratização do conhecimento, participação social e mediação cultural. Ao longo de sua trajetória, o programa revela como as instituições científicas podem atuar para além da função expositiva, assumindo responsabilidades educativas, comunicacionais e comunitárias que respondem às complexidades socioculturais da região. Seu caráter gratuito, participativo e interdisciplinar demonstra que ações educativas estruturadas a partir do diálogo entre pesquisa e sociedade ampliam o alcance social do museu e reforçam seu papel como espaço de produção e circulação de conhecimento.

A análise histórica e política do programa evidencia que iniciativas como esta não emergem de maneira espontânea, mas se constroem em meio a disputas, reorganizações institucionais e esforços contínuos de aproximação com a comunidade. Desde sua origem em ações de diálogo na Terra Firme, o Portas Abertas coloca em evidência um princípio central das políticas contemporâneas de museus: a compreensão de que o patrimônio — natural, cultural e científico — só cumpre sua função pública quando compartilhado, interpretado e ressignificado pelos diferentes grupos sociais. A presença do setor educativo como mediador, conforme destaca Cabral (2019), mostra que a ação educativa não é acessória, mas constitutiva de uma museologia comprometida com justiça social, acessibilidade e enfrentamento das desigualdades socioculturais. Dessa forma, o programa reafirma a centralidade da perspectiva freireana de educação como prática dialógica e emancipadora.

A leitura dos dados recentes sobre o público atendido (2022-2025) permitiu reconhecer como o programa tem alcançado diferentes perfis de visitantes, diversificando estratégias e formatos para responder tanto às demandas da sociedade quanto aos desafios contemporâneos da comunicação científica. Os registros apontam para uma ação que se renova constantemente, seja pelo aumento do número de participantes em anos específicos, seja pela migração para o formato virtual em 2025, que manteve a continuidade do programa em um contexto de mudanças tecnológicas e ambientais. Esses números, embora circunscritos ao período mais recente, demonstram que o Museu Goeldi de Portas Abertas não apenas se mantém relevante, mas amplia sua capacidade de integrar escolas, pesquisadores, visitantes eventuais e comunidades amazônicas em experiências de aprendizagem que articulam ciência, território e cultura.

Nesse sentido, o programa expressa um modelo de educação museal que integra políticas públicas, produção científica e participação social, sendo exemplo de como instituições centenárias podem se atualizar e reafirmar seu compromisso com o bem comum. Ao promover encontros entre saberes acadêmicos e tradicionais, ao investir na acessibilidade comunicacional e cultural, e ao colocar a mediação como eixo estruturante, o Museu Goeldi de Portas Abertas contribui para formar sujeitos críticos, fortalecer vínculos comunitários e inspirar novas gerações de estudantes a reconhecerem-se como agentes do conhecimento. Assim, confirma-se a afirmação de Quadros (2018, p. 305) de que “a educação museal, quando orientada por princípios de participação e inclusão, torna-se poderosa ferramenta de transformação social”, demonstrando que o museu pode e deve ser um espaço de liberdade, interpretação do mundo e construção coletiva de futuros possíveis.

Nota

¹O Programa de Atendimento ao Transtorno do Espectro Autista (PROATEA) faz parte do Centro de Referência em Inclusão Educacional (CRIE) Gabriel Lima Mendes, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC)



Referências



ALCÂNTARA, Camila de Fátima Simão de Moura; QUADROS, Camila Alves; QUEIROZ, Sâmia Maria Silva; SANTOS, Paula Gisely Silva; ANJOS, João Batista Costa dos; SOUZA, José Maria Vale de; QUEIROZ, Fernanda Conceição de. Onde a memória floresce: Terra Firme e Museu Goeldi em diálogo por meio do Programa Portas Abertas e do Ponto de Memória. In QUEIROZ, Fernanda Conceição de. SILVA, Ana Claudia dos Santos da. LOPES, Monyck Jeane dos Santos. SILVA, Iraneide Souza. QUADROS, Camila Alves (orgs.). Museu Goeldi de Portas Abertas: ciências básicas para o desenvolvimento Sustentável. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025. Disponível em <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2994> . Acesso em: 02 DEZ 2025

ANTUNES, Bruna de Campos. Museologia, educação e ciência: a Coleção Didática de Paleontologia do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: UFPA, 2014. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://bdm.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/c0d414cc-8606-4398-99b1-fcbadbccfb44/content> . Acesso em: 26 NOV 2025

BRASIL. PORTARIA IBRAM N° 605, DE 10 DE AGOSTO DE 2021, Política Nacional de Educação Museal. Disponível em <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/portarias/portaria-ibram-no-605-de-10-de-agosto-de-2021> . Acesso em: 26 NOV 2025

Referências



CABRAL, Magaly. O papel educacional dos museus. In: CHAGAS, Mário; RODRIGUES, Marcus Vinícius Macri (orgs.). A função educacional dos museus: 60 anos do Seminário Regional da UNESCO. Rio de Janeiro: Museu da República, 2019. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://museudarepublica.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Livro_seminario_WEB.pdf . Acesso em: 26 NOV 2025

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2006.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, Francois. Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Referências



GALVÃO, Ana Lúcia; SILVA, Jeann Augusto Costa da; Carvalho, Martha; OLIVEIRA, Regina. Projeto Tecnologias Sociais para Amazônia Sustentável, Agenda 2030: as contribuições do Museu Goeldi. In QUEIROZ, Fernanda Conceição de. SILVA, Ana Claudia dos Santos da. LOPES, Monyck Jeane dos Santos. SILVA, Iraneide Souza. QUADROS, Camila Alves (orgs.). Museu Goeldi de Portas Abertas: ciências básicas para o desenvolvimento Sustentável. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025.

LOPES, Monyck. Exposições em Botânica: os segredos das plantas. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2023. Disponível em <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2994> . Acesso em: 02 DEZ 2025

OLIVEIRA, Wenderson Holanda de; CASTRO, Heloise de Sousa; LOARES, Lorena Fernanda Araújo; NUNES, Fiama Kelly Melo; SOUZA, Luiz Augusto Silva. A importância do Museu Paraense Emílio Goeldi na formação da consciência ambiental em Belém, Pará, Brasil. Anais do II Congresso Internacional das Ciências Agrárias, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00231>.

QUADROS, Helena M. Museu, ciência e sociedade: perspectivas para a educação museal no Brasil. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

Referências



QUEIROZ, Fernanda Conceição de. Mostras científicas-educativas: para a popularização da ciência. In QUEIROZ, Fernanda Conceição de. SILVA, Ana Claudia dos Santos da. LOPES, Monyck Jeane dos Santos. SILVA, Iraneide Souza. QUADROS, Camila Alves (orgs.). Museu Goeldi de Portas Abertas: ciências básicas para o desenvolvimento Sustentável. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025. Disponível em <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2994> . Acesso em: 02 DEZ 2025

QUEIROZ, Fernanda Conceição de. Relatos de experiência dos participantes do MPA 2023. In QUEIROZ, Fernanda Conceição de. SILVA, Ana Claudia dos Santos da. LOPES, Monyck Jeane dos Santos. SILVA, Iraneide Souza. QUADROS, Camila Alves (orgs.). Museu Goeldi de Portas Abertas: ciências básicas para o desenvolvimento Sustentável. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025. Disponível em <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2994> . Acesso em: 02 DEZ 2025

SARRAF, Viviane Panelli. Acesso à arte e cultura para pessoa com deficiência visual: direito e desejo. In: MORAES, Marcia; KASTRUP, Virgínia (orgs.). Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010. p. 151-170.

Referências



SILVA, Ana Claudia dos Santos da; QUADROS, Camila Alves. Museu Goeldi de Portas Abertas: uma experiência de Educação Museal na Amazônia. In QUEIROZ, Fernanda Conceição de. SILVA, Ana Claudia dos Santos da. LOPES, Monyck Jeane dos Santos. SILVA, Iraneide Souza. QUADROS, Camila Alves (orgs.). Museu Goeldi de Portas Abertas: ciências básicas para o desenvolvimento Sustentável. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025. Disponível em <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2994> . Acesso em: 02 DEZ 2025

TRINDADE, Doriene Monteiro; QUEIROZ, Fernanda Conceição de; GUEDES, Hilma Cristina Maia; SILVA, Jéssica Silva da. Museu Goeldi de Portas Abertas 2023:integrando ciência, sociedade e sustentabilidade. In QUEIROZ, Fernanda Conceição de. SILVA, Ana Claudia dos Santos da. LOPES, Monyck Jeane dos Santos. SILVA, Iraneide Souza. QUADROS, Camila Alves (orgs.). Museu Goeldi de Portas Abertas: ciências básicas para o desenvolvimento Sustentável. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025. Disponível em <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2994> . Acesso em: 02 DEZ 2025

